

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

A ORIGEM DO TEATRO: DO EGITO E DA GRÉCIA ATÉ O BRASIL DA DÉCADA DE 1980¹

Juliana Campoy Miranda De Souza², Maria Cristina Pansera De Araújo³, Vidica Bianchi⁴

¹ Trabalho feito como resultado das pesquisas realizadas no componente curricular Epistemologia e Educação II, do PPGE-UNIJUI.

² Graduada em Licenciatura em Artes Cênicas e em Pedagogia. Mestranda do Programa de Educação nas Ciências da UNIJUI, com bolsa taxa PROSUC. E-mail: jcampoy77@gmail.com.

³ Licenciatura em Ciências Biológicas; Doutora em Genética e Biologia Molecular, UFRGS, Professora e Pesquisadora PPGE-Unijui. E-mail: pansera95@gmail.com.

⁴ Licenciatura em Ciências Hab Biologia; Doutora em Ecologia - UFRGS, Professora e Pesquisadora PPGE-Unijui. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br.

Objetivo:

Resgatar a história do teatro desde sua origem até a década de 80, levando ao conhecimento dos educandários informações sobre essa arte ainda tão pouco explorada.

Justificativa:

Mediante a necessidade de compreender os processos teatrais que começaram na criação da humanidade e que levaram ao teatro que conhecemos hoje no Brasil, faz-se necessário revisar a história do teatro para compreender este processo. O teatro ainda é uma arte pouco conhecida em sua origem e pouco explorada dentro das escolas. Diante disso, é de grande valia trazer conhecimentos sobre o tema para alunos, professores e a comunidade em geral, despertando o interesse de todos a respeito do surgimento e do estabelecimento do teatro no Brasil e no mundo.

Aspectos metodológicos:

O teatro iniciou no Egito e em seguida na China, em forma de representações dramáticas de origem religiosa, mas na China também começou a aparecer em celebrações de vitórias militares e outros acontecimentos importantes. A ascensão do teatro aconteceu na Grécia, pois lá ele reinventou-se. O teatro em Roma surgiu inicialmente como uma mera cópia do teatro grego, depois foi evoluindo. Na idade média, houve uma derrocada da arte teatral, o que acabou com o advento do renascimento, em que as artes, em geral, se desenvolveram. Na França, no século XVII, Molière ficou famoso no mundo todo como comediante e autor de inúmeros textos. Em seguida, ficou famoso o espanhol Pedro Calderón de La Barca. Em Portugal, com peças inicialmente de cunho religioso, veio a público a obra de Gil Vicente. O teatro inglês trouxe a público o nome de William Shakespeare. Na França, após o desaparecimento de Molière, Corneille e Racine, foi criada em 1680 a companhia Comédie-

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

Française. O grande nome do teatro francês da última metade do século XVIII foi Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais, com sua primeira peça apresentada em 1767. Na mesma época surgiram Goethe e Schiller no teatro alemão. Além deles, o maior nome do teatro alemão foi Bertholt Brecht. Victor Hugo foi o francês que representou o teatro romântico surgido em 1830. Henrik Ibsen representou o teatro escandinavo com primeira peça escrita em 1850. No teatro russo o que predominava era a ópera e o balé; os grandes nomes de teatro na Rússia foram Nikolai Vasileivich Gogol, Anton Chekhov, Máximo Gorki e Leão Tolstoi. As companhias itinerantes que viajavam por vários países iniciaram na Itália e o grande comediógrafo italiano foi Carlo Goldoni. Surgiu o teatro do absurdo em 1896, com grandes nomes como Eugène Ionesco na França e Samuel Beckett na Irlanda. No teatro norte-americano marcam presença Eugene O'Neill, Thornton Wilder, Sidney Howard, Tennessee Williams e Arthur Miller (JÚNIOR, 1980).

No Brasil Colonial, inicialmente, havia a representação de teatro popular através das folias de Reis - ou reisados - mais conhecidas como Bumba-Meu-Boi e alguns velhos autos portugueses. O primeiro teatro foi construído no Rio de Janeiro com o nome de Casa da Ópera. São Paulo teve uma casa com o mesmo nome. No fim do século XVIII a Casa da Comédia foi construída em São Paulo. Na Bahia, desde 1760 já existia o Teatro de Praia. Depois da chegada de D. João, foi construído o Teatro de São João que, depois da independência do Brasil, ficou conhecido como Teatro de São Pedro e ao ser reconstruído foi nomeado Teatro João Caetano. Em 12 de outubro de 1813 foi inaugurado o Real Teatro de São João onde foram apresentados muitos gêneros teatrais. No primeiro reinado, D. Pedro I compunha peças musicais e tocava instrumentos. Em 1808, no Rio de Janeiro, nasceu João Caetano dos Santos, que dominou o teatro brasileiro. Estreou no dia 2 de Dezembro de 1883 em Niterói, com sua companhia própria. Os primeiros autores de teatro brasileiros foram Domingos José Gonçalves de Magalhães e Luiz Carlos Martins Pena. Em seguida surgiram Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa, Joaquim Norberto de Souza e Silva e Francisco Adolfo de Vernhagen. Por volta de 1844, surge Joaquim Manoel Macedo; seu maior rival no teatro, José de Alencar, surgiu oito anos depois de sua estreia. Na mesma época surgiram Agrário de Meneses, Pinheiro Guimarães, Constantino do Amaral Tavares, Quintino Bocaiuva, Sizenando Nabuco, Machado de Assis, Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e Leonor de Mendonça. Na primeira década do Segundo Reinado o Rio de Janeiro foi tomado pelas óperas. Houve a criação do Conservatório Nacional de Música com inauguração dia 13 de agosto de 1848 e a edificação do Teatro Lírico Provisório. D. José Zapata y Amat, um fidalgo espanhol, criou uma entidade nomeada Ópera Lírica Nacional. A Ópera Nacional revelou o compositor Antônio Carlos Gomes. Surge em 1860 o ator português Furtado Coelho, que revelou as atrizes Adelaide do Amaral, Eugênia Câmara, Ismênia dos Santos e Lucinda Simões. Em 1861, na França, surge Joaquim José de França Júnior e em 1875, Artur Azevedo - um dos criadores, junto com Moreira Sampaio, do Teatro de Revistas. Desse movimento também fizeram parte Justiniano Figueiredo Novais,

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

Joaquim Serra, Aluizio Azevedo, Valentim Magalhães, Filinto de Almeida, dentre outros. O Teatro de Comédia do princípio do século revelou Henrique Coelho Neto e Gastão Tojeiro. Leopoldo Fróes foi um ator de comédia da segunda e da terceira décadas deste século. começou no teatro de ópera em 1908. Um tempo depois, fundou uma companhia de comédia com a atriz Lucília Peres. Procópio Ferreira foi um jovem ator cômico que revelou muitas atrizes de talento. Também tiveram destaque a Companhia Jaime Costa, o Teatro-Escola de Renato Viana (criado em 1934), a Companhia Dulcina-Odilon (inaugurada em 22 de março de 1934), o Teatro de Opereta, o Teatro do Estudante (criado por Pascoal Carlos Magno), a Escola Dramática Municipal (8 de Junho de 1911), o Serviço Nacional de teatro (criado em 1937 e instituindo um Curso Prático de Teatro, depois chamado Conservatório Nacional de Teatro) e o Teatro Experimental do Negro (surgido em 1944). As atrizes cômicas Alda Garrido e Dercy Gonçalves fizeram muito sucesso. O Teatro Infantil fez sucesso com a Companhia Artistas Unidos e O Teatro dos Sete. Maria Clara Machado foi um grande nome do Teatro Infantil e também assumiu a liderança de O Tablado (em 1951) que revelou atores como Napoleão Muniz Freire, Cláudio Corrêa e Castro e Rosamaria Murtinho. Em 1941 surgiu o Teatro de Amadores de Pernambuco, revelando Ariano Suassuna que ficou conhecido internacionalmente com O Auto da Compadecida. Em 1927 surgiu o Teatro de Brinquedo e o Teatro de Experiências dos Artistas Modernos de São Paulo na década de 30. Em 1938 surge o grupo Os Comediantes, reagindo contra o teatro excessivamente comercial. Houve também companhias de curta duração como a Companhia de Raul Roulien e a Companhia Elza-Cazarré-Delorges. em 1940 surgia a Companhia Eva Todor. O Teatro Brasileiro de Comédia é inaugurado em 1948 em São Paulo, lançando, dentre outras peças, O Pagador de Promessas, de Dias Gomes. Também podemos citar a Companhia Cacilda Becker e a Companhia Tônia-Celi-Autran. José Silveira Sampaio cria em 1948, o primeiro Teatro de Bolso do Rio de Janeiro. Os autores de monodrama são uma das singularidades do nosso teatro. Dentre eles está Nelson Rodrigues, que escreveu o monodrama A Valsa nº 6. Também houve a Companhia Sérgio Cardoso-Nídia Lícia, a Companhia Maria Della Costa, a Companhia Nacional de Comédia (em 1950, com uma série de espetáculos apresentados no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1953 e apresentados em seguida em São Paulo) e a Companhia Fernanda Montenegro-Fernando Torres, que revelou a peça Um Beijo no Asfalto de Nelson Rodrigues (em 1960) e algumas peças de Millôr Fernandes (JÚNIOR, 1980).

Resultados:

Com esta pesquisa, é possível perceber o quanto a religião atrapalhou a evolução da arte teatral (especialmente na Idade Média), o que foi modificado com o advento do Renascimento, que provocou grande evolução em todas as formas de arte. Também nota-se

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

que o teatro demorou para evoluir no Brasil, pois inicialmente foi uma mera distração para a nobreza e também uma oportunidade de encontro social da burguesia para ostentar riqueza e poder.

Há alguns preconceitos que envolveram o teatro inicialmente. Percebe-se uma postura machista na criação do teatro, já que, antigamente, o teatro não podia ser representado por mulheres, fazendo com que homens se travestissem de mulheres durante os espetáculos para encenar os papéis femininos. Assim que as mulheres foram aceitas como atrizes, também tiveram que enfrentar o preconceito social dos que não reconheciam o teatro como profissão e ainda de pessoas que as consideravam como prostitutas. Quando o teatro iniciava no Brasil sob o viés da arte e não mais da ostentação, ainda enfrentou o preconceito racial, já que precisou ser criado, de maneira segregada, um teatro experimental para que os negros pudessem atuar.

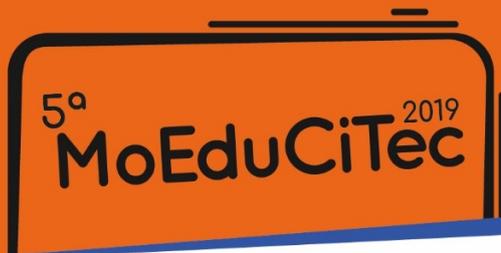
Há ainda um espaço pouco preenchido no teatro desde a década de 1980 até os dias atuais, talvez por isso não se encontre facilmente bibliografia sobre o tema. De acordo com Prado (1996, p. 140):

... estacamos no deserto, desorientados, cansados de mudar constantemente de rumo, à espera do guia ou do profeta que nos ajuda a atravessá-lo. Depois de Brecht e Artaud - quem? Enquanto aguardamos, uma dúvida insidiosa infiltra-se em nosso espírito. Renascerá o teatro sob formas ainda inimagináveis, como tantas vezes sucedeu, ou morrerá, havendo cumprido honrosamente o seu destino histórico?

As mídias modernas tomaram o espaço destinado ao teatro, o que fez com que o teatro fosse pouco explorado. Mas isso não significa que ele irá morrer. Assim como o teatro iniciou com a humanidade, também resistirá a ela e encontrará pessoas decididas a vivê-lo por todo o sempre. Talvez se reinventará como sempre fez durante todos esses séculos e nos surpreenderá com suas novidades.

Conclusão:

Conclui-se que é possível trazer ao conhecimento de estudantes, de professores e comunidade a importância do teatro na humanidade, para perceber o quanto a desvinculação do teatro com a religião tornou a arte teatral um processo emancipatório e o quanto a quebra de preconceitos e tabus auxiliou na evolução dessa arte. A pesquisa ainda permanece em aberto oferecendo muitas possibilidades de enriquecimento, como, por



Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: ARTE, CULTURA, ESPORTE E LASER

exemplo, no que tange às reflexões que podem ser feitas sobre o teatro pós década de 80, mas não foi encontrada bibliografia com essas características, o que revela a dificuldade de definir o que se tornou o teatro após esse período que, surpreendentemente, era ainda ditadura militar. Pode ser que com a tranquilidade dada pela democracia pós ditadura o teatro tenha adormecido? É possível que sim, o que pode fazer retornar com toda a força o teatro nestes tempos em que a democracia anda tão débil.

Referências:

BERRETTINI, Célia. O Teatro Ontem e Hoje. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.

JÚNIOR, Raymundo Magalhães. Biblioteca Educação é Cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia B. O Uso dos Jogos Teatrais na Educação: Possibilidades Diante do Fracasso Escolar. Campinas/SP: Papyrus, 2009.

PRADO, Décio de Almeida Prado. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.